

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE SUICÍDIO DE 1996 A 2007

BRAZILIAN SCIENTIFIC SURVEY OF PRODUCTION ON SUICIDE OF 1996 TO 2007

Alice Ferry de Moraes*

Telma Maria de Oliveira**

RESUMO

Foi realizado um levantamento da produção científica sobre suicídio, publicados no Brasil durante o período de 1996 a 2007, visando reunir material para o preparo de profissionais de saúde que lidam com tentativas ou risco de suicídios em pacientes do SUS. O levantamento incluiu livros, teses e dissertações, artigos de periódicos científicos e de revistas semanais da mídia impressa. A equipe de trabalho foi composta por bibliotecárias, tendo profissionais da saúde mental como consultores. Feito o levantamento tradicional, em bases de dados disponíveis na Internet, seguido por pesquisa na Plataforma Lattes sobre os autores das publicações coletadas. No Lattes, foi possível coletar informações bibliográficas que não tinham sido encontradas em nenhuma das bases de dados consultadas na primeira etapa. Além disso, foi possível identificar discrepâncias entre títulos e existência de co-autores, relativas a algumas informações obtidas anteriormente. Uma análise bibliométrica do material coletado serviu para identificar o estado da arte sobre suicídio, na produção brasileira. Este relato visa apontar mais um caminho para pesquisa sobre a produção científica por parte dos profissionais da informação e chama a atenção para a assimetria informacional freqüente entre os registros bibliográficos disponibilizados entre bases de dados e currículos existentes na Internet.

Palavras-chave: Produção científica. Levantamento bibliográfico. Suicídio.

ABSTRACT

A survey of scientific literature on suicide, published in Brazil during the period 1996 to 2007, in order to gather material for the training of health professionals who deal with or at risk of suicide attempts in SUS's patients. The collection includes books, theses and dissertations, journal articles and

weekly magazines in print media. The work team was composed of librarians, and mental health professionals as consultants. Traditional survey was conducted in databases on the Internet, followed by research in the Lattes Platform of the authors of the references collected. In Lattes was possible to collect bibliographic information that had not been found in any of the databases consulted earlier. Moreover, it was possible to identify discrepancies between titles and the existence of co-authors on some information obtained. A collected material bibliometric analysis was used to identify the state of the art of suicide in Brazilian production. This report aims to point out one more way for the scientific research by information professionals and draws attention to the frequent asymmetry of information between the records from bibliographic databases available and curriculum on the Internet.

Key words: Scientific production. Bibliographic information. Suicide

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vê o comportamento suicida como um sério problema de saúde pública em âmbito mundial. O suicídio, na maioria dos países, encontra-se entre as dez principais causas de morte. Esses índices vêm aumentando globalmente, com um aumento expressivo entre os jovens. A OMS recomenda que os Estados-Membros desenvolvam diretrizes e estratégias nacionais de prevenção ao suicídio.

O suicídio é um problema de grande importância para nossa sociedade. Apesar disso, os estudos sobre esse tema são ainda

incipientes no Brasil. São necessárias mais intervenções em saúde pública, destinadas à promoção de saúde mental e à prevenção secundária ou terciária. Para minimizar o problema, o governo lançou propostas de ação nacional, voltadas à prevenção do suicídio. Essas propostas ainda carecem de respaldo técnico e apoio de pesquisadores, o que vem sendo providenciado por Instituições como a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

No dia 22 de dezembro de 2005, o Ministério da Saúde baixou uma portaria que instituiu um grupo de trabalho com o objetivo de elaborar e implementar a Estratégia Nacional de Prevenção ao Suicídio (Portaria Nº 2.542/GM de 22 de dezembro de 2005). E em 2006, publicou as Diretrizes Nacionais para a prevenção do suicídio (Portaria Nº 1.876/GM de 14 de agosto de 2006).

Entre as diretrizes propostas, destaca-se a segunda que fala sobre o desenvolvimento de estratégias de informação e comunicação e sensibilização da sociedade, mostrando que o suicídio é um problema de saúde pública que pode ser prevenido. Destaca-se também entre as diretrizes, a oitava, na qual aparece a idéia de promover a educação permanente dos profissionais de saúde das unidades de atenção básica, inclusive do Programa de Saúde da Família, dos serviços de saúde mental, das unidades de urgências e emergências, em acordo com os princípios da integralidade e da humanização. Percebe-se, portanto, uma ênfase na necessidade de promover estudos e pesquisas na área de Prevenção do Suicídio.

2 JUSTIFICATIVA

A OMS identifica o suicídio como um sério problema de saúde pública e recomenda que os Estados-Membros desenvolvam diretrizes e estratégias de prevenção ao suicídio. Dentro desse propósito, foi realizado um levantamento que incluiu artigos de periódicos, livros e teses

e dissertações. A equipe de trabalho que fez o levantamento bibliográfico foi formada por bibliotecárias, tendo como consultores técnicos uma psicóloga e um psiquiatra. A pesquisa foi desenvolvida para, no futuro, embasar o preparo dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) para lidar com ideação e tentativas de suicídio. Os resultados desse levantamento servirão para apoiar e fomentar o desenvolvimento científico na área de saúde pública e mental, no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil, através de ensino, pesquisa e preparo para assistência.

Para atender a essa demanda, o levantamento sobre a produção científica publicada sobre suicídio no Brasil levou em conta os suportes informacionais, ou seja, houve uma divisão de trabalho entre as bibliotecárias, ficando uma responsável pela pesquisa de artigos, outra pela pesquisa de livros e outra de dissertações e teses sobre o tema. A pesquisa foi desenvolvida no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), Unidade da Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), sendo a equipe de bibliotecárias, profissionais contratadas, pela Biblioteca de Ciências Biomédicas do ICICT. O trabalho procurou fornecer elementos para investigar e compreender o “estado da arte” sobre suicídio no âmbito acadêmico no período compreendido entre 1º de janeiro de 1996 a 31 de dezembro de 2007. O ano de 1996 foi escolhido, como data inicial dos documentos a serem coletados, por ser o ano do relatório divulgado pela OMS sobre as taxas de suicídios no mundo.

A análise bibliométrica do material coletado observou as fontes de informação, em números, tema correlato, autor, tipo de material, instituição responsável pela publicação, área geográfica, gênero dos autores e outras variáveis estabelecidas pelos pesquisadores/consultores da área da saúde

mental. Os resultados foram expostos por intermédio de gráficos e listas.

A produção científica coletada sobre o tema apresentou, majoritariamente, médicos psiquiatras e psicólogos, como autores, além de profissionais que trabalharam com produtos químicos e farmacêuticos e em ciências sociais e educação. Houve uma pequena representação de profissionais de odontologia entre os autores encontrados.

3 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A BASE TEÓRICA

O propósito desta pesquisa foi coletar e disponibilizar conhecimentos científicos sobre o suicídio para alunos, professores, profissionais da área da saúde e a comunidade em geral. O foco esteve na coleta, organização, análise e disseminação da informação com qualidade e proporcionando, dentro do possível, a democratização do acesso às informações coletadas. Tais ações proporcionarão apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando com isso a melhoria da qualidade dos serviços prestados, por meio da conscientização dos profissionais da saúde sobre seu papel frente aos pacientes em risco de suicídio e aos familiares de vítimas reais ou potenciais desse agravo mental.

A Ciência da Informação, desde a década de 60, vem desenvolvendo teorias e métodos para a coleta e processamento de informações, visando sua disseminação em apoio à C&T. Não basta apenas saber que a Ciência da Informação tem como objeto a produção, seleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, conforme dizia Griffith (1980). É necessário mostrar os campos de aplicação. Dessa forma, Capurro (2003) ressalta que:

[mostrar] a diferença entre o conceito de informação nessa ciência em relação ao uso e à

definição de informação em outras ciências assim como em outros contextos, como o cultural e o político, e é claro também em outras épocas e culturas.

Sendo assim, o emprego de teorias e métodos da Ciência da Informação, entre eles a análise bibliométrica da produção científica sobre suicídio, serviram para identificar o tratamento dado ao tema no mundo acadêmico.

Somando-se as teorias da Ciência da Informação, foi adotada a perspectiva de Ludwig Fleck (1986), cuja sociologia da ciência médica sugere círculos concêntricos de organização e difusão dos conhecimentos médicos, cuja hipótese é a existência de um círculo esotérico (livros) e outro exotérico (artigos) com um cinturão normalizador, consolidado por *textbooks*.

A posição de Isabelle Stengers (1990), com sua reflexão sobre a política da ciência, supondo que a divulgação científica e a difusão dos conhecimentos médicos dependem de complexos mecanismos de captura conceitual, mediados por redes de legitimação e produção de testemunho fidedigno, também foi levada em consideração.

A partir desses pressupostos, foi assumido que nenhum repertório levantado é necessariamente isento ou desinteressado, nem tampouco seria capaz de compreender antecipadamente a rede informativa onde se insere. Nesse sentido, essa será uma tarefa crítica importante, dispendo do rigor biblioteconômico para discutir a produção nacional científica em uma área estratégica para a saúde pública.

4 MÉTODO DE TRABALHO

A pesquisa ocorreu em três etapas e teve três divisões, estabelecidas a partir do tipo de

suporte informacional, ou seja, livros, teses e dissertações e artigos acadêmicos e da mídia.

4.1 ETAPAS DE TRABALHO

A primeira restringiu-se ao levantamento bibliográfico em grandes bases de dados de instituições de destaque, que trabalham na área da saúde e dentro do tema pesquisado como, por exemplo, a Fiocruz, Universidades Federais, Editoras, etc.

As bases, tais como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) com teses e dissertações e Base de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram as principais fontes de pesquisa.

O levantamento dos artigos de periódicos seguiu os preceitos de revisão sistemática, utilizando *Medline*, *Pubmed*, *Psychoinfo*, *Scielo* e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) da BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) como meios de busca de artigos indexados.

A segunda etapa foi inovadora no campo dos levantamentos bibliográficos, pois a pesquisa se desenrolou na Plataforma Lattes, de onde foram extraídas informações sobre os autores, sua formação e atuação profissional. Por vezes, as publicações constantes nos currículos, não eram as mesmas que apareceram nas bases de dados oficiais.

A terceira etapa dedicou-se à análise bibliométrica a partir das informações referenciais coletadas e organizadas por tipo de suporte informacional, autor, editora, local de publicação, ano, instituição responsável pela publicação, sua área geográfica, gênero dos autores e outras variáveis estabelecidas pelos pesquisadores/consultores da área da saúde mental.

Ao final de cada etapa, as informações coletadas circularam entre os consultores/profissionais de saúde mental, que classificaram as informações dentro de critérios técnicos da área. Quando necessárias, foram solicitadas novas demandas informacionais e/ou feitos esclarecimentos para a equipe que efetuou o levantamento bibliográfico. A equipe de profissionais da informação – bibliotecárias, identificou idiosincrasias temáticas ao longo das buscas e um rico diálogo foi desenvolvido entre esses profissionais e os profissionais da área de saúde mental sobre protocolos, intervenções e condutas (prioritariamente *evidence-based* com metanálises), buscando o consenso entre os especialistas.

4.2 DIVISÕES DE TRABALHO

Como já foi dito, a divisão de trabalho entre as bibliotecárias se deu a partir dos suportes informacionais selecionados pelos profissionais da saúde mental como importantes, ou seja, livros, teses e dissertações, artigos acadêmicos (indexados ou não) e da mídia.

4.2.1 Pesquisa de livros

A pesquisa sobre livros teve início na base *Acervos on Line* da Fiocruz. A partir daí, foram acessadas grandes bases como a da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Ministério da Justiça, Sociedades Psicanalíticas, destacando-se a da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), Editoras, Livrarias, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e buscas *on line*, em particular no *site* Submarino. Nessa etapa, foram localizadas 93 referências de livros, sendo 57 com resumos e/ou sumários de seus conteúdos.

Nos livros, foram destacadas as informações sobre autor, editora, local de publicação e ano. Associados ao suicídio estavam

prioritariamente os temas Adolescentes e Religião, com destaque para a doutrina espírita. Uma segunda etapa foi dedicada à análise parcial dos autores de livros na Plataforma Lattes. Cada bibliotecária, na medida em que encontrava novas referências, fazia o repasse para a colega responsável pela pesquisa do suporte informacional em questão. Em outras palavras: os livros encontrados nessa etapa da pesquisa foram repassados para a bibliotecária responsável para que fosse checado se era uma informação duplicada, uma nova edição ou uma informação, ou seja, verificar se o dado era de fato, novo. Assim, foram acrescentadas à lista inicial, 85 referências de livros. Após uma análise final, foi verificado que 66 referências eram de livros datados fora do período pesquisado e, ao final, foram encontradas 112 referências de livros de 1996 a 2007, período pesquisado.

Além dessas referências, foram listados 31 capítulos de livros, que figuraram com uma nova modalidade de publicação, encontrados nas pesquisas na Plataforma Lattes.

A análise bibliométrica referente ao ano de publicação apontou 1998, como o de maior número de publicações, seguido pelos anos de 2001 e 2004.

A editora que mais publicou sobre suicídio foi a Casa do Psicólogo, seguida por mais quatro editoras de igual número de publicações. São elas: Artmed, Ministério da Saúde, Revinter e Unesco.

As cidades com editoras que mais publicaram livros sobre o tema foram: São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Os autores que se destacaram na produção de livros e capítulos de livros sobre suicídio foram Wang Yuan Pang, Blanca Susana Guevara Werlang, Neury José Botega, Roosevelt Moises Semeke Cassorla e Alfredo Cataldo Neto.

4.2.2 Pesquisa de teses e dissertações

A pesquisa sobre dissertações e teses teve início na base *Acervos on Line* da Fiocruz, onde foram encontradas 45 referências. Posteriormente, ela se desenvolveu a partir da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), onde foram encontradas 82 referências. Alguns sites de universidades e faculdades foram acessados para obtenção de informações sobre dissertações e teses, pois é sabido que, por vezes, ocorrem atrasos no envio dos dados sobre essas publicações, por parte das instituições de ensino de pós-graduação, para a BDTD. Além disso, devido à existência de grandes acervos e dificuldades para sua informatização total, algumas universidades mantêm parte dos dados bibliográficos ainda em bases que se encontram fora de um programa de parceria para disponibilização dessas informações.

Foram realizadas pesquisas no banco de teses do Portal CAPES e do Portal Domínio Público. Algumas teses e dissertações já haviam sido detectadas na BDTD.

A comparação dos resultados, obtidos a partir das diferentes bases, proporcionou o descarte de algumas referências consideradas irrelevantes e/ou repetidas, ficando com 68 do período de 1996-2007, período proposto pela pesquisa. Dessas 68 referências, 42 tinham texto completo e as restantes (26) somente resumos e registros bibliográficos.

Após a pesquisa realizada na Plataforma Lattes e nas bases de dados mencionadas anteriormente, foram coletadas mais 273 publicações desse tipo e também relativas ao período de 1996-2007. Portanto, somando-se as 68 com essas 273, foi obtido um total de 341 publicações acadêmicas, sendo 263 dissertações e 78 teses. Em texto completo,

apenas 83 publicações, enquanto 258 só apresentaram resumos.

Apesar do foco principal do levantamento ter sido de 1996 até 2007, durante a pesquisa, foram encontradas várias referências desde 1843 até 1995 e posteriores a 2007, sendo essas referências acrescentadas em uma listagem à parte, visando o aproveitamento para futuros trabalhos.

As dissertações e teses encontradas na Plataforma Lattes, cujas informações foram muitas vezes obtidas por intermédio da explicitação do autor pesquisado em bancas de defesa, tiveram um elemento complicador. Nem sempre o título que estava na Plataforma Lattes era o mesmo das bases de dados pesquisadas, mesmo sendo do mesmo autor. Foi necessária, então, uma pesquisa mais minuciosa para obtenção de um resultado confiável.

Durante o levantamento na Plataforma Lattes, foi identificada uma grande produção de autores da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que gerou um novo levantamento no catálogo *on line* dessa universidade.

Durante a verificação dos problemas decorrentes das divergências de informações dos currículos Lattes, foi constatado que muitas teses e dissertações não apareciam na BDTD. Sendo assim, um levantamento diretamente nos catálogos *on line* das instituições foi providenciado. Foi constatado também que algumas instituições além de ter o catálogo digital que fazia parte da cooperação junto ao IBICT, tinham também outros catálogos das instituições.

Posteriormente, através do portal da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) foram localizadas outras universidades católicas distribuídas pelo Brasil que foram objetos de pesquisa, assim como também foram

pesquisadas algumas instituições citadas nos currículos Lattes.

A análise das dissertações e teses revelou mais mulheres autoras (230) do que homens autores (111) produziram trabalhos acadêmicos a cerca do tema em questão. As dissertações encontradas foram em maior número do que as teses. Isso porque as teses devem ser inéditas, enquanto as dissertações comportam estudos de casos, formas de pesquisa mais comuns sobre suicídio.

Os resultados foram animadores quanto ao crescimento gradativo da produção sobre o tema, estando o ano de 2007 como o ano de maior volume nesse tipo de suporte informacional. As instituições de destaque foram a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade de Brasília (UNB).

Essas produções acadêmicas situavam-se, majoritariamente, nas seguintes áreas do conhecimento: saúde mental, enfermagem, farmácia, ciências sociais e letras.

A análise das teses e dissertações revelou algumas curiosidades. Os sub-temas clínicos do suicídio foram assim representados: tentativa de suicídio (8), prevenção de suicídio (5), ideação e risco de suicídio (4 cada um). Os atores do comportamento suicida que mais se destacaram nessas produções foram: adolescentes (30), mulheres (14), idosos e índios (7 cada um). Os suicídios por intoxicação química foram temas de 51 pesquisas, sendo 21 dedicadas ao envenenamento por agrotóxicos. Destacaram-se as pesquisas sobre suicídios relacionados ao trabalho. Foram observados ainda temas sobre suicídio de: profissionais da saúde (11), trabalhadores em geral (7) e vítimas de assédio moral (2). Homicídios praticados antes do suicídio foram objetos de estudo de

seis trabalhos. Outros seis tinham relação direta com a violência em geral.

4.2.3 Pesquisa de artigos

O início desta etapa da pesquisa foi em *sites* de periódicos indexados, como o *Scielo* e a BVS da BIREME, o *Medline*, o *Pubmed* e o *Psychoinfo*. Na base *Scielo* há predominância de artigos publicados em português e produzidos no Brasil. Uma parte dos artigos tinha seus textos completos disponíveis em pdf (80 artigos) e outros, não (114 artigos), mas 66 deles estavam em periódicos que integravam o acervo da Biblioteca de Ciências Biomédicas.

Nesse primeiro momento de pesquisa não houve observância do período a ser coberto pela pesquisa, o que ocorreu mais tarde. O total de referências ficou em 194, cujos artigos foram publicados em 53 títulos de periódicos.

Foi observado que, alguns artigos foram pesquisados por intermédio do manuseio direto dos periódicos existentes na Biblioteca, por parte da bibliotecária, não estavam indexados em nenhuma base. Esses 112 artigos não indexados foram listados para que, mais tarde, fossem tiradas cópias xerox ou efetuada uma digitalização deles (881 páginas).

Também foi realizada uma pesquisa na Plataforma Lattes para a checagem de possíveis artigos que não constassem das bases pesquisadas. Os artigos encontrados (48) nessa etapa trouxeram consigo 13 novos títulos de periódicos, que foram adicionados às tabelas produzidas ao final da primeira etapa.

A análise dos dados, coletados pela pesquisa sobre artigos de periódicos científicos, levou à relevância dos autores, títulos dos periódicos, locais de publicação, ano e texto completo. Também nos artigos, foi observado um crescimento gradual na publicação, estando o ano de 2006 com a supremacia. Os temas

coadjuvantes de suicídio de destaque entre os artigos de periódicos foram Adolescentes e Depressão, sendo a maioria absoluta dos artigos sobre o próprio Suicídio. O autor com maior número de artigos foi Gerson Antonio Vansan, seguido por Neury José Botega e Roosevelt Moises Semeke Cassorla. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) teve relevante produção de artigos por intermédio do Instituto de Psiquiatria e o periódico que apresentou maior evidência foi o *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Destacaram-se ainda a FIOCRUZ com os *Cadernos de Saúde Pública* e a Associação Brasileira de Psiquiatria com a *Revista Brasileira de Psiquiatria*. A pesquisa fechou com um total de 242 artigos de periódicos indexados.

Com base na metodologia de Fleck (1986), também foram pesquisados artigos publicados na mídia impressa, especificamente nas revistas semanais que possuem artigos abrangentes. Para tanto, uma das bibliotecárias acessou os *sites* da Editora Abril (Veja), da Editora Três (Isto É) e da Editora Globo (Época). O trabalho com esses artigos ficará para outra oportunidade de pesquisa. Apesar de um resultado expressivo de artigos (1.113), somente 111 artigos da mídia impressa poderão ser aproveitados.

4.2.4 Pesquisa em outras mídias

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada uma pesquisa na base de dados da Biblioteca de Ciências Biomédicas sobre o tema suicídio e foram encontrados três vídeos, um cd-rom e um diapositivo.

5 OS AUTORES SOBRE O TEMA SUICÍDIO

Ao finalizar o levantamento bibliográfico, foi organizada uma lista, que tinha 406 autores que publicaram algo sobre o tema suicídio no país, o que foi considerado muito pouco e, além disso, surgiu a curiosidade sobre a formação acadêmica desses autores.

Foi então, iniciada a etapa da pesquisa, que tinha como campo observacional a Plataforma Lattes. Um teste foi realizado pela coordenação do levantamento bibliográfico, pesquisando os autores com sobrenomes iniciados com A e B. Foram encontradas, então, na leitura de seus currículos, além de sua formação, diversas referências a publicações que não haviam sido detectadas na etapa inicial de coleta de dados. Foram identificados também co-autores de obras já encontradas. A lista inicial de autores sofreu o acréscimo desses nomes e foi dividida entre a equipe, ou seja, as três bibliotecárias e a coordenadora, para que fossem empreendidas novas pesquisas.

Alguns autores não possuíam currículo na Plataforma Lattes, embora citados em currículos Lattes como co-autores ou participantes de bancas. Outros, por terem seus nomes iniciais abreviados e sobrenomes comuns como, por exemplo, Silva, Almeida, Souza, tiveram a pesquisa sobre eles inviabilizada.

Também aconteceu de serem encontrados homônimos, fato que exigiu uma pesquisa mais minuciosa para a identificação correta do autor em questão.

No final dessa etapa, foram listados 878 autores, um aumento expressivo de 472 nomes. Infelizmente, não foi possível fazer a pesquisa na Plataforma Lattes abrangendo todos esses novos nomes, pois isso significaria mais tempo e trabalho.

Para se ter uma idéia da importância dessa busca na Plataforma Lattes, na revisão final da lista de autores, a coordenadora, buscando completar os nomes abreviados, pesquisou os nomes incompletos no *Google Acadêmico*. Os nomes encontrados foram checados na Plataforma Lattes. Alguns deles permaneciam ausentes dessa Plataforma. De qualquer forma,

foram encontrados mais 73 autores, finalizando a lista com 951 nomes de autores.

6 TAREFAS EXTRAS

Um momento a ser destacado no decorrer da pesquisa foi o da avaliação terminológica efetuada pelo psiquiatra Dr. Carlos Augusto de Mendonça e pela psicóloga Verônica Miranda de Oliveira. A interdisciplinaridade se efetuiu de forma muito satisfatória, acrescentando uma nova visão aos dados coletados. Por outro lado, foi verificado que, mesmo na psiquiatria e na psicologia, há divergências quanto à nomeação dos assuntos correlatos ao suicídio. Na área da Ciência da Informação, no entanto, há uma escassez de terminologia adequada à correta identificação dos assuntos. A terminologia foi objeto de outro trabalho.

Durante a pesquisa foram observados diversos registros de trabalhos em anais de eventos de psiquiatria e até mesmo eventos especificamente sobre suicídio. Infelizmente, devido à incompletude dos dados e o término do tempo de pesquisa, não foi possível desenvolver tal coleta de dados a ser desenvolvida na Internet.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas oferecidas pela Ciência da Informação mostraram-se eficientes, até mesmo para os profissionais de saúde mental, que as incorporaram parcialmente, no modo de olhar a produção científica sobre o suicídio.

A pesquisa na Plataforma Lattes serviu para encontrar publicações que ainda não tinham sido localizadas em bases de dados, além de identificar textos desses autores publicados em revistas de bairro, de igrejas, de associações profissionais, dentro do que Fleck (1986) preconizou em sua visão sobre a expansão informacional dos textos acadêmicos. Houve até a participação de alguns autores em

programas radiofônicos e televisivos sobre o tema suicídio.

Foi possível observar a exigüidade de publicações sobre o tema, possivelmente por faltar notificações oficiais sobre os agravos de forma a embasar os trabalhos acadêmicos. Mas há esperanças que, com a continuidade da pesquisa, haja uma mudança nesse quadro.

As lacunas informacionais sobre o tema suicídio observadas poderão servir de incentivos ao desenvolvimento de novos trabalhos. Elas também poderão identificar subtemas não contemplados entre os casos médicos registrados no país.

Os resultados finais do levantamento bibliográfico servirão para desenvolver parcerias de cooperação com estudiosos, profissionais e instituições envolvidos com o tema, promovendo um valor agregado ao resultado obtido com a coleta de informações.

Além disso, o levantamento será a base para a estruturação de cursos, pesquisas e preparação de profissionais que lidam com o suicídio, utilizando conhecimento legitimado pela academia e divulgado na sociedade.

A pesquisa também serviu para traçar um sociograma, ou seja, quem publica com quem, quem orienta quem, a formação de bancas acadêmicas, além, é claro, de identificar a massa crítica existente no Brasil sobre o suicídio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.542 de 22/12/2005**. Estratégia Nacional de Prevenção ao suicídio. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_2542.pdf. Acesso em: 15 Jan. 2008.

_____. **Portaria nº 399 de 22/02/2006**. Pacto pela Saúde. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_399.pdf. Acesso em: 15 Jan. 2008.

_____. **Portaria nº 1.876 de 14/08/2006**. Diretrizes Nacionais para prevenção do suicídio. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_1876.pdf. Acesso em: 15 Jan. 2008.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte: ANCIB, 2003.

ESTELLITA-LINS, C.; OLIVEIRA, V. M.; COUTINHO, M. F. Clínica ampliada em saúde mental: cuidar e suposição de saber no acompanhamento terapêutico. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, artigo nº 0552/2007. Disponível em: http://www.abrasco.org.br/cienciasaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=1095. Acesso em: 15 Jan. 2008.

FLECK, L. **La gênesis y el desarrollo de um hecho científico**. Madrid: Alianza Editorial, 1986

GRIFFITH, B. C. (Ed.). **Key papers in Information Science**. New York: Knowledge Industry Publ., 1980.

MACHADO, R. N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 2-20, set./dez. 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World report on violence and health**. Geneva: WHO, 2002.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAUDE. **Prevenção do suicídio**: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Campinas: UNICAMP, 2007.

PRICE, D. J. S. **O desenvolvimento da ciência:** análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RODRIGUES, A. F. **Como elaborar e apresentar monografias.** São Paulo: Humanitas, 2005. (Coleção Metodologias, 3)

SPINAK, E. Indicadores cientométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, 1998.

STENGERS, I. **Quem tem medo da ciência?** São Paulo: Siciliano, 1990.

TRZESNIAK, P. Indicadores quantitativos: reflexões que antecedem seu estabelecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 159-164, maio/ago. 1998.

Dados sobre Autoria

*Bibliotecária e Jornalista, Especialista em Gerenciamento de Informação Científica e Tecnológica, Mestre e Doutora em Ciência da Informação, Pós-Doutora em Estudos Culturais. E-mail: ferry@icict.fiocruz.br

**Bibliotecária. Especialista em Gestão estratégica e Qualidade. E-mail: tmaria@icict.fiocruz.br

Agradecimentos ao Dr. Carlos Eduardo Estellita-Lins (coordenador do projeto), ao Dr. Carlos Augusto Mendonça de Lima e Verônica de Oliveira (supervisão em saúde mental) e à Andréia Dutra Fraguas, Anna Paula Tavares de Araújo e Mônica Garcia (bibliotecárias).

Artigo recebido em junho de 2011 e aceito em outubro de 2011.